

CONJUNTURA ECONÔMICA BAIANA

O comportamento das exportações baianas e da indústria entre janeiro e junho de 2020, quando comparado com o do mesmo período do ano anterior, segue a mesma tendência das atividades de Comércio varejista e Serviços. Com o orçamento comprometido, dado a diminuição de renda por demissão, suspensão de trabalho ou redução proporcional de salário e jornada de trabalho, as perspectivas de expansão do nível de atividade econômica em 2020 não são favoráveis, já que, a partir do mês de março, o mundo desacelerou em função da covid-19.

Com base na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial baiana registrou, entre janeiro e junho de 2020, queda de 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nove dos 12 segmentos da Indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para Veículos (-52,9%), impulsionado, em grande parte, pela menor fabricação de automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicomcombustível e painéis ou quadros (incompletos) para instrumentos dos veículos automotores. Vale citar ainda a queda em Metalurgia (-34,0%), Couro, artigos para viagem e calçados (-35,1%), Produtos químicos (-8,1%), Borracha e material plástico (-22,8%), Extrativas (-6,7%), Minerais não metálicos (-7,8%), Bebidas (-9,7%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-13,2%). Positivamente, destacou-se o segmento Derivados de petróleo, que registrou aumento de 28,3%, por conta da maior fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel. Importante ressaltar também os resultados positivos assinalados por Celulose, papel e produtos de papel (10,7%) e Produtos alimentícios (3,3%).

Os dados observados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE demonstram que o Comércio varejista teve, entre janeiro e junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior, decréscimo de 11,3%. As principais contribuições negativas, por ordem de magnitude, vieram de *Tecidos, vestuário e calçados* (-47,5%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-39,9%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-27,8%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-26,5%), *Combustíveis e lubrificantes* (-10,9%), *Móveis e eletrodomésticos*

(-8,9%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-3,0%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-0,1%). No que diz respeito aos subgrupos, registraram variação negativa as vendas de *Móveis e Eletrodomésticos*, com taxas de 10,4% e 8,3% respectivamente. Já *Hipermercados e supermercados* apresentou crescimento de 1,1%.

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, o volume de serviços entre janeiro e junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior, retraiu-se em 16,5%. Nessa análise, por ordem de magnitude, a atividade *Serviços prestados às famílias* (-36,5%) apontou a mais expressiva variação negativa, seguida por *Outros serviços* (-19,1%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-15,6%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-12,1%) e *Serviços de informação e comunicação* (-9,3%).

Nesse mesmo semestre, o saldo acumulado pelo estado em sua balança comercial foi de US\$ 1,18 bilhão, 164% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. As exportações recuaram 8,8%, enquanto nas importações a queda foi ainda mais intensa, de 31,1%, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O recuo registrado nas vendas externas não foi maior por conta dos setores de soja e algodão, derivados de petróleo, metais preciosos, minerais e equipamentos para a indústria eólica.

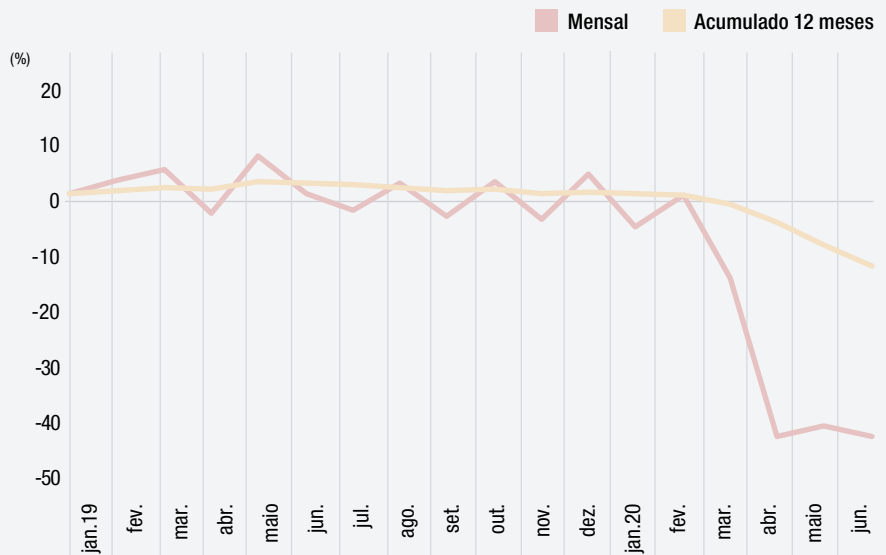
Em relação à inflação em Salvador, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), entre janeiro e março 2020, apresentou variação de 2,71%, revelando-se superior a 1,68% registrado no mesmo período de 2019. O índice foi impulsionado por todos os grupos, com destaque para *Artigos de residência* (9,84%), *Vestuário* (9,01%), *Alimentos e bebidas* (3,23%), *Transporte e comunicação* (3,00%) e *Habitação e encargos* (2,44%).

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nos seis primeiros meses do ano de 2020, a Bahia fechou 60.391 postos de trabalho, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo.

Nesse cenário são expostos os principais resultados da conjuntura baiana nas análises dos indicadores mensais e no acumulado de 12 meses, referentes aos dados apurados até o segundo trimestre de 2020.

O Índice de Movimentação Econômica (Imec), que mede a atividade econômica no município de Salvador, apresentou decréscimo de 0,8% em junho de 2020 na comparação com o mesmo mês de 2019. As variáveis que contribuíram para esse resultado foram carga portuária (-10,4%) e energia elétrica (-2,9%). Em sentido oposto, a contribuição positiva veio de aeroporto (50,6%), ônibus urbanos (21,3%) e combustíveis (14,8%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou recuo de 12,1%.

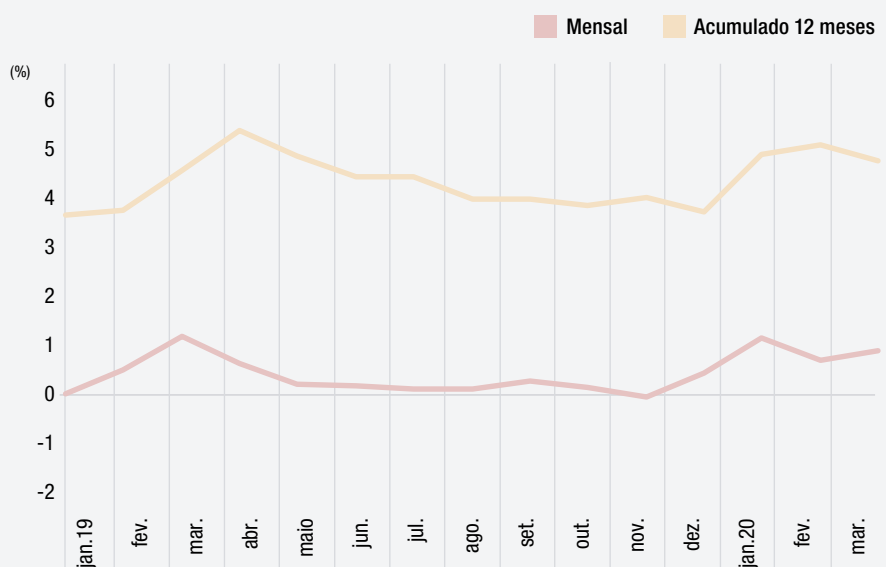
Gráfico 1
Índice de Movimentação Econômica (Imec) – Salvador – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

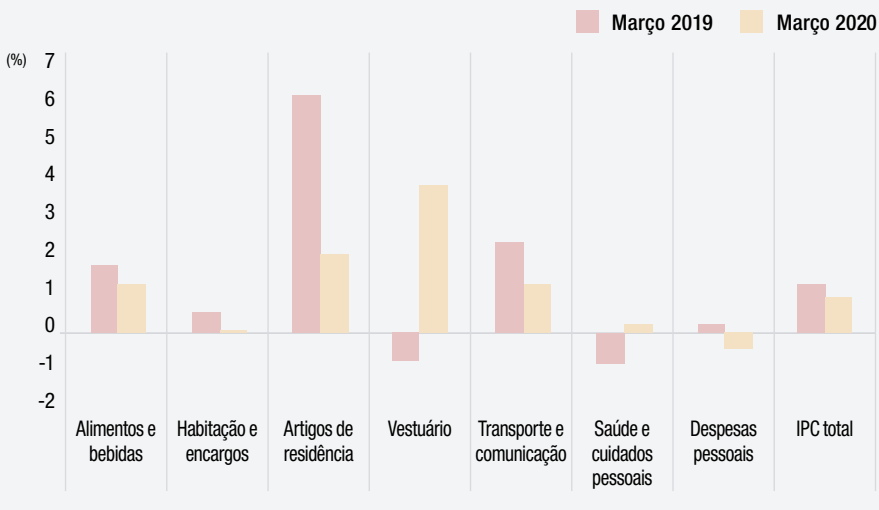
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Salvador exibiu em março taxa de 0,87%, inferior à apurada em março de 2019 (1,17%), segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Os produtos/serviços com as maiores contribuições positivas na formação da taxa foram aparelho de som (42,92%), tarifa de transporte coletivo (3,75%), gasolina (2,95%), tênis adulto (16,36%) e bijuteria (20,07%). Por outro lado, as maiores contribuições negativas vieram de microcomputador e impressora (-22,94%) e roupa de cama (-16,08%). Ressalte-se que, dos 375 produtos/serviços pesquisados mensalmente pela SEI, 173 apresentaram acréscimo, 83 não tiveram alterações, e 119 registraram redução nos preços.

Gráfico 2
Taxa de variação do IPC-SEI – Salvador – Jan. 2019-mar. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

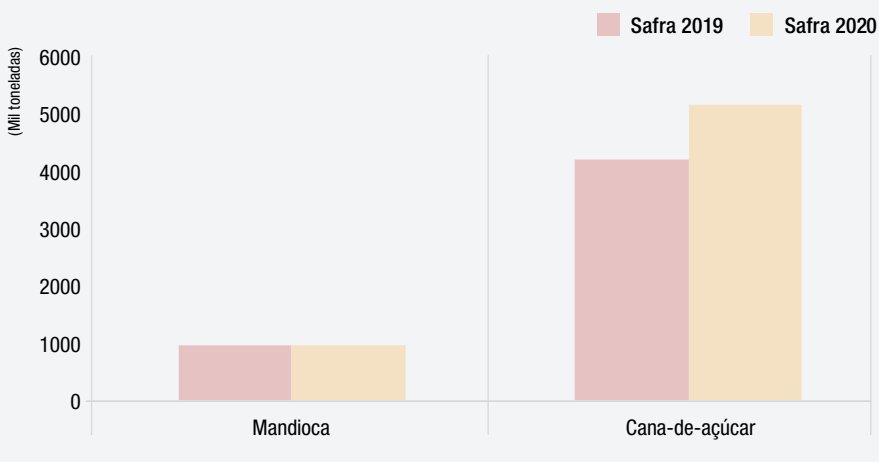
Gráfico 3
Taxa de variação do IPC–SEI: grupos selecionados – Salvador – Mar. 2019/mar. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

Vestuário (3,57%) e Artigos de residência (1,88%) foram os grupos que mais contribuíram para a inflação em Salvador no mês de março de 2020. No primeiro grupo, os itens que puxaram os preços para cima foram roupa de praia feminina (20,14%), bijuteria (20,07%) e meia masculina (19,71%). Já no grupo Artigos de residência houve acréscimo em itens como aparelho de som (42,92%), freezer (26,49%) e talheres (25,86%).

Gráfico 4
Estimativa da produção agrícola: mandioca e cana-de-açúcar – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020

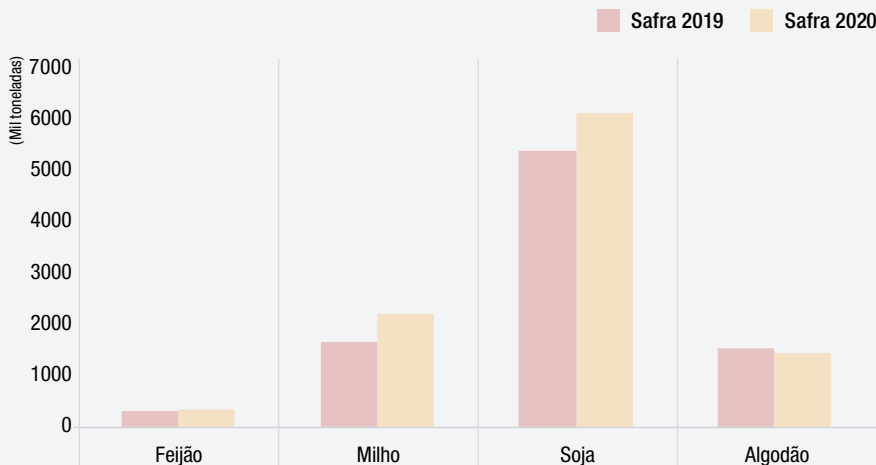


Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Segundo informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, em junho de 2020 as culturas de mandioca e de cana-de-açúcar, em andamento no estado, tiveram diferentes comportamentos. A primeira apontou estabilidade relativa, enquanto a segunda cresceu 22,4%. O desempenho da mandioca foi oriundo da estabilidade da área plantada e da área colhida. Com relação ao cultivo da cana-de-açúcar, o IBGE revisou sua estimativa para uma produção de 5,1 milhões de toneladas.

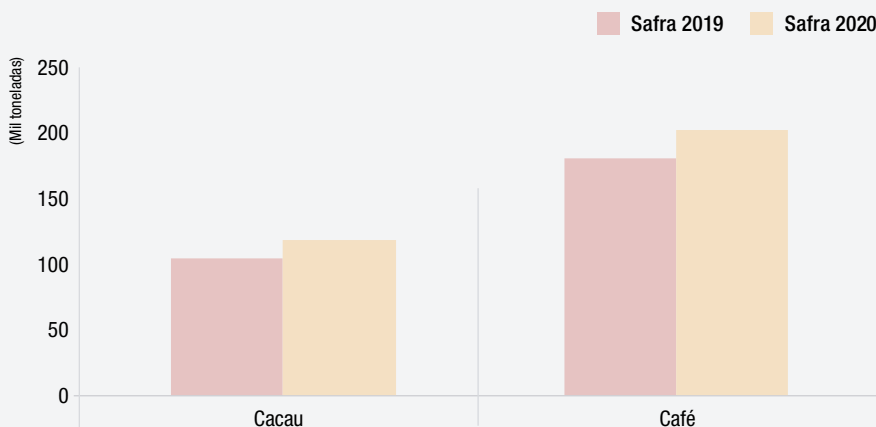
O LSPA projetou crescimento da produção de feijão, milho e soja em relação a 2019, com taxas de 10,7%, 32,2% e 13,5%, respectivamente. Em sentido contrário, a cultura de algodão teve indicação de queda de 4,3%. Estima-se expansão no rendimento médio para o feijão (12,9%), para o milho (32,2%), para a soja (10,7%) e para o algodão (0,9%).

Gráfico 5
Estimativa da produção agrícola: feijão, milho, soja e algodão – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE-LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

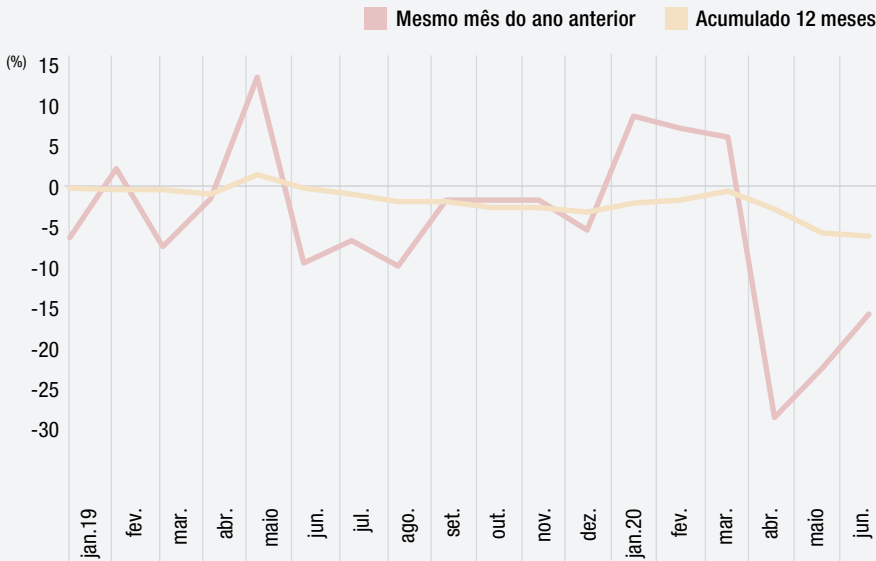
Gráfico 6
Estimativa da produção agrícola: cacau e café – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE-LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

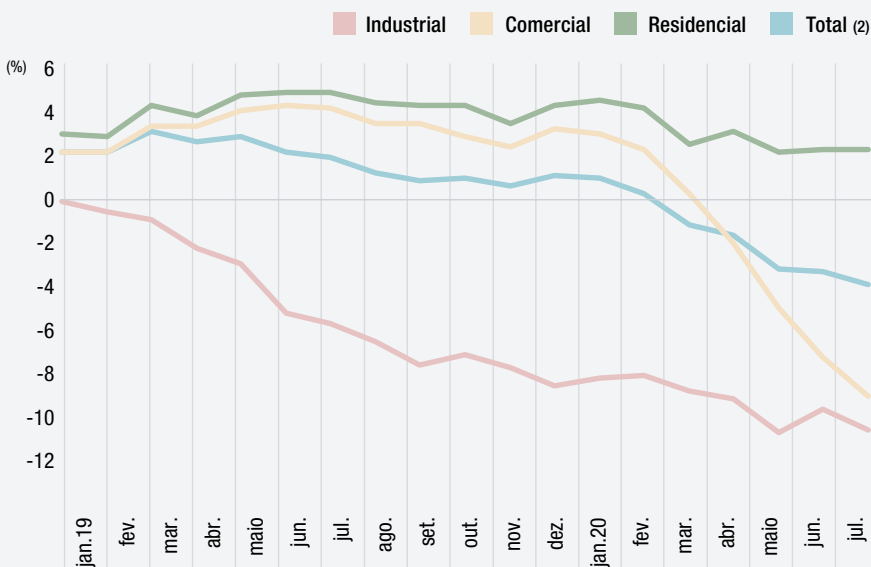
As avaliações de produção das tradicionais *commodities* da agricultura baiana – cacau e café – apontaram o mesmo comportamento em 2020. Em relação ao cacau, em fase de colheita, calcula-se crescimento na produção (12,4%), com ampliação do rendimento médio (11,1%). Seguindo a mesma tendência, o café, também em colheita, deve ter aumento na produção (12,5%), com expansão no rendimento médio de 5,1%.

Gráfico 7
Taxa de variação da produção física da indústria de transformação – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 8
Taxa de variação do consumo de energia elétrica (1) – Bahia – Jan. 2019-jul. 2020



Fonte: Coelba/GMCH.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Acumulado 12 meses.

(2) Total = Rural + Irrigação + Resid. + Indust. + Comercial + Util. pública + S. público + Concessionária.
O consumo industrial corresponde a Coelba e Chesf.

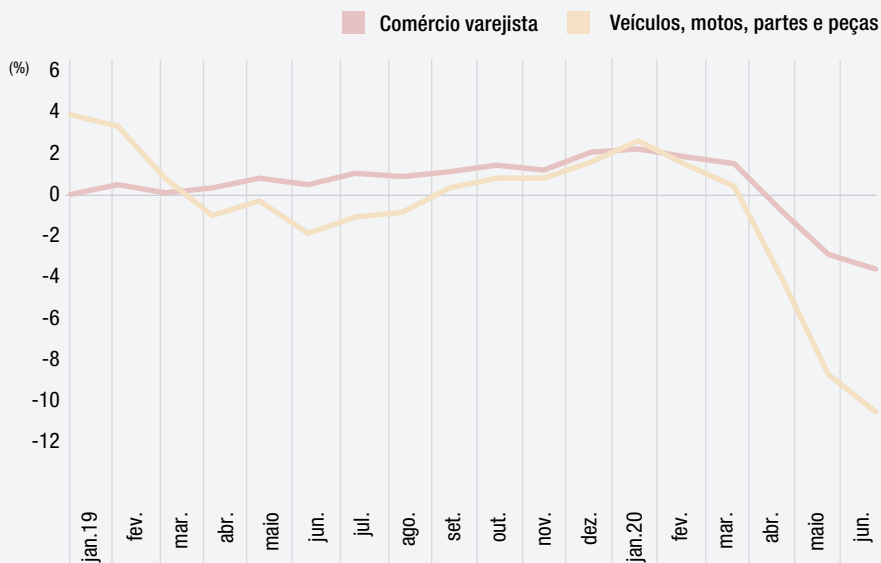
Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, referentes à indústria baiana mostraram recuo de 14,4% no mês de junho de 2020 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com cinco das 12 atividades pesquisadas assinalando queda da produção. A principal contribuição negativa foi de Veículos (-87,9%), seguida por Metalurgia (-36,1%), Produtos químicos (-7,6%), Couro, artigos para viagem e calçados (-31,2%) e Borracha e material plástico (-13,3%). Por outro lado, os principais impactos positivos vieram do setor de Derivados de petróleo (13,3%), Minerais não metálicos (39,5%), Celulose, papel e produtos de papel (9,2%), Extrativas (18,3%), Bebidas (12,6%), Produtos alimentícios (0,2%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,5%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou queda de 5,6%.

O consumo de energia elétrica no estado variou negativamente 7,2% em julho de 2020 na comparação com o mesmo mês de 2019. No acumulado de 12 meses, notou-se recuo de 3,9% no consumo total, impulsionado pela classe industrial, que caiu 10,5%. Ressalta-se que os dados aqui exibidos são apenas os do consumo do mercado cativo, que congrega as grandes distribuidoras de energia – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) e Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) –, não sendo considerado o mercado de autoprodução e cogeração (mercado livre).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o comércio varejista baiano teve queda de 12,6% nas vendas no mês de junho de 2020, considerando-se igual mês do ano anterior. As atividades que exibiram as maiores taxas negativas em junho foram Tecidos, vestuário e calçados (-79,4%), Combustíveis e lubrificantes (-19,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-28,7%). Em sentido contrário, destaca-se a variação positiva em Móveis e eletrodomésticos (23,7%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,0%). No acumulado de 12 meses, o comércio varejista registrou variação negativa de 3,6%.

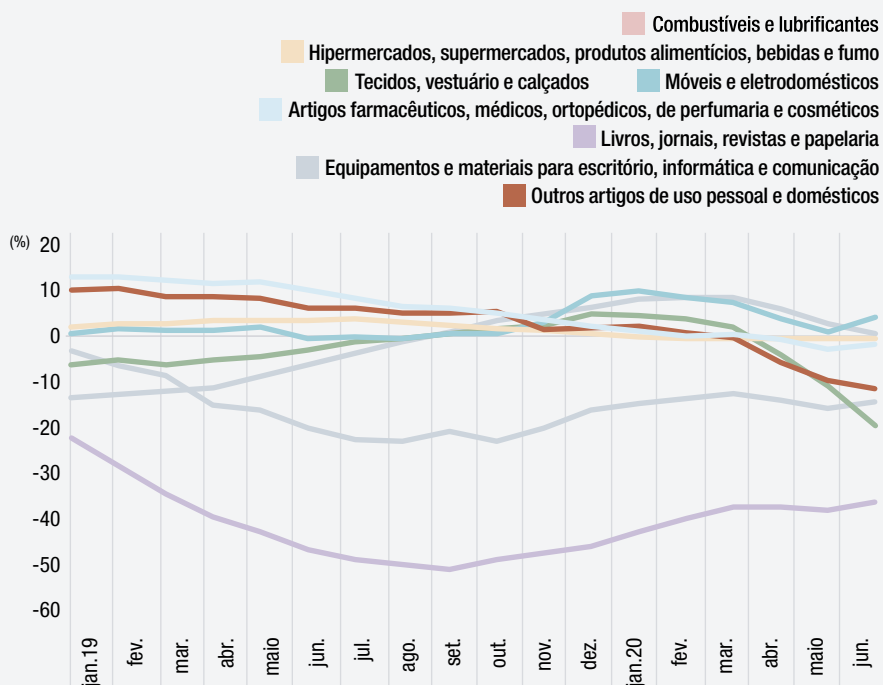
Ainda no acumulado de 12 meses, até junho de 2020, os principais segmentos que contribuíram para a contração no volume do comércio varejista foram *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-35,9%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-19,4%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-14,1%). Por sua vez, os segmentos que marcaram as expansões foram *Móveis e eletrodomésticos* (3,9%) e *Combustíveis e lubrificantes* (0,3%).

Gráfico 9
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



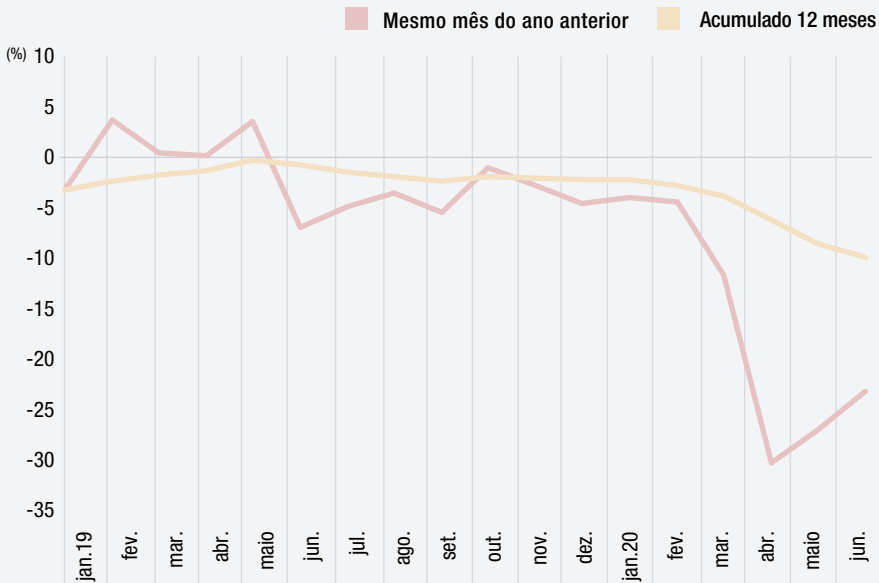
Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Gráfico 10
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) principais segmentos – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



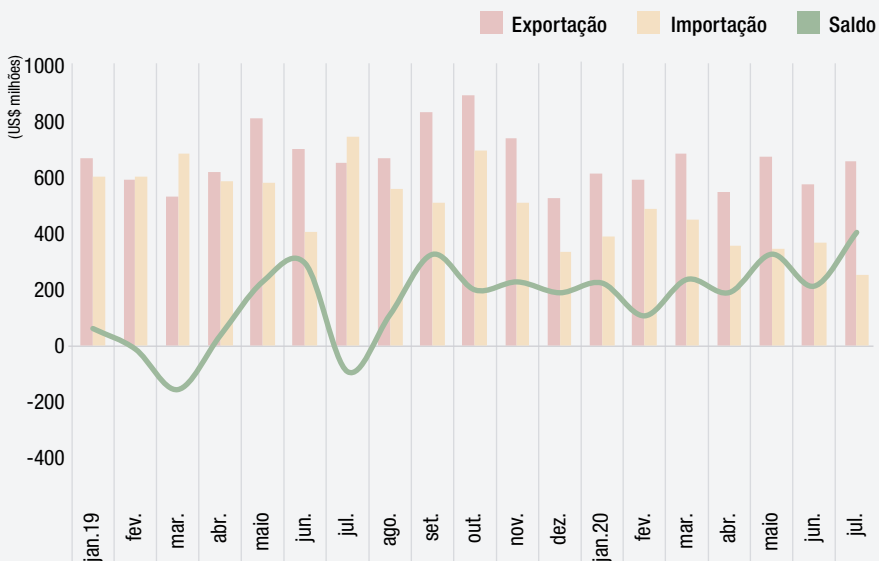
Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Gráfico 11
Taxa de variação do volume de serviços – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 12
Balança comercial – Bahia – Jan. 2019-jul. 2020



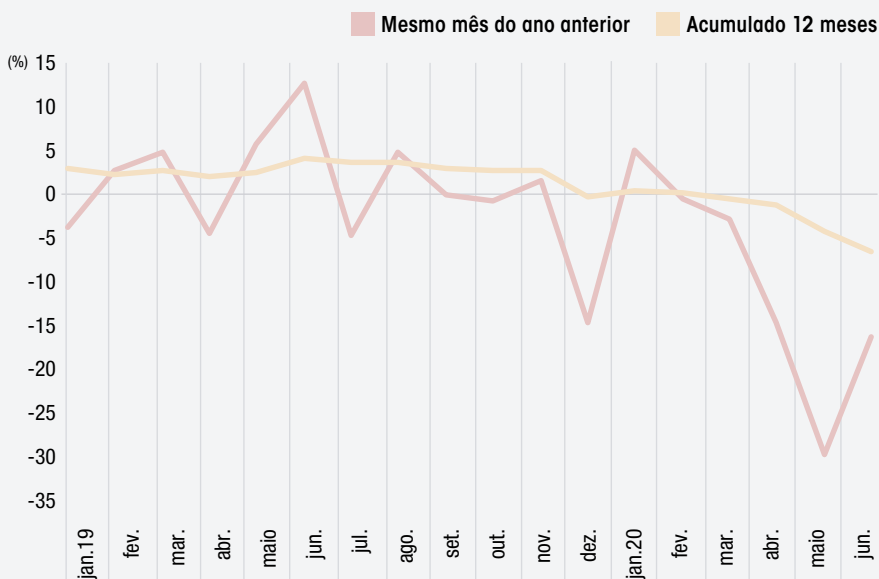
Fonte: MDIC/Secex.
Elaboração: SEI/CAC.

O volume de serviços apresentou, em junho de 2020, queda de 23,1% em relação ao mesmo mês de 2019. Das cinco atividades, quatro puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, para Serviços prestados às famílias (-75,5%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-22,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,0%) e Serviços de informação e comunicação (-10,0%). No acumulado de 12 meses, o volume apresentou redução de 9,9%, em relação ao mesmo período do ano de 2019, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações baianas atingiram um volume de US\$ 652,8 milhões em julho de 2020, com crescimento de 1,0% em comparação ao montante anotado no mesmo mês de 2019. Já as importações registraram queda (-66,0%), com volume de US\$ 445 milhões. O segmento de soja e derivados permanece liderando as exportações estaduais, com US\$ 828,5 milhões até julho, crescimento de 24% e participação de 19,2% no total da pauta.

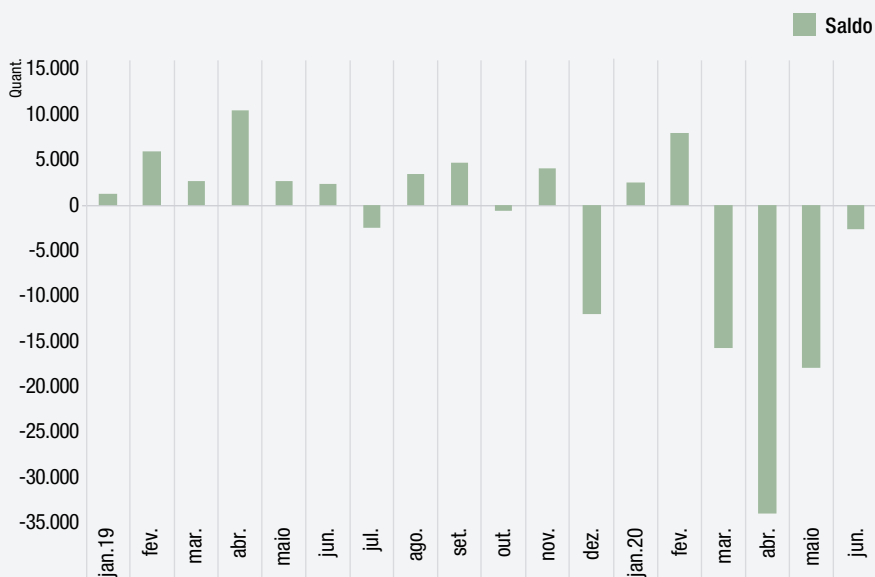
Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), a arrecadação total – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros tributos – em julho de 2020 teve queda real de 16,46% em relação ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, a arrecadação acumulou redução real de 6,5% em 12 meses.

Gráfico 13
Taxa de variação real da arrecadação de ICMS a preços constantes – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: Sefaz/SAF/Dicop.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: Deflator IGP-DI.

Gráfico 14
Geração de empregos celetistas (1) – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: Caged.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Incluem todos os setores. Dados preliminares.
Sem ajustes.

Conforme dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em julho de 2020, o saldo total de empregos com carteira assinada na Bahia foi de 3.182 novos postos de trabalho.